

Nova República sobrevive à frustração

Para diversos governadores, a morte de Tancredo Neves deixa um vazio que exige da Nação um enorme esforço no sentido de superar a grande frustração. Mas de um modo geral todos eles acreditam na realização das aspirações nacionais preconizadas pelo idealizador da Nova República. Este é o caso do governador da Paraíba, Wilson Braga, para quem o presidente inspirou a conciliação nacional. «A eleição de Tancredo Neves reanimou a confiança da Nação na abertura de novas perspectivas políticas e sociais», disse.

Já o governador da Bahia, João Durval, acredita que a Nova República «veio para ficar» e que não morre com Tancredo Neves. José Richa, por sua vez, defende um mandato de quatro anos para Sarney, enquanto Gonzaga Motta compara Tancredo a Tiradentes: «Este foi o mártir da Independência morreu no dia 21 de abril; Tancredo foi o mártir da Nova República, e coincidentemente, morreu no mesmo dia 21 de abril». O governador Leonel Brizola diz confiar que a Nação «saberá enfrentar o desafio do futuro. Para Iris Rezende, «o Brasil precisa inspirar-se em Tancredo Neves, que nos dias mais difíceis conseguiu reunir em torno de si todos os segmentos sociais e definir um projeto de redemocratização para o povo e para o País». Ele afirma que não vê nenhum risco de retrocesso institucional.

Brizola

Rio — O governador Leonel Brizola disse ontem, de madrugada, «que a obra do presidente eleito Tancredo Neves realizou-se ainda que ele não tenha exercido, por um minuto, a missão que o povo brasileiro lhe havia delegado», acrescentando que o seu extraordinário papel político irá «fecundar o futuro do nosso País e do nosso povo».

«A contribuição de Tancredo Neves foi de uma importância política que ainda não conseguimos avaliar. Mesmo sem ter conseguido exercer a presidência da República, por um dia, sua personalidade projetou-se, de tal forma, neste momento difícil da vida brasileira, que daqui por diante vai fazer parte daquele elenco de personalidades que conformam a História do povo brasileiro», acentuou o governador do Estado do Rio.

Brizola, que estava visivelmente emocionado com a morte de Tancredo, de quem se disse amigo «há mais de 30 anos», afirmou esperar que a Nação enfrente o desafio do futuro «com a mesma confiança e a mesma fé que o presidente eleito, possuía nos destinos do nosso povo». O governador observou que o próprio povo é quem vai agora encontrar os seus caminhos ao procurar restaurar os seus direitos fundamentais.

Leonel Brizola disse que, a partir de agora, a Nação volta-se, «confiante» para o presidente José Sarney que, nos últimos 39 dias, «ofereceu ao País um exemplo em matéria de conduta e desempenho num momento extremamente delicado e difícil como o que estamos vivendo».

«Mas vai ser o povo brasileiro que irá oferecer as melhores inspirações a todos nós, tanto ao agora presidente José Sarney, quanto aos quadros políticos», enfatizou.

O governador do Estado do Rio viajou ontem às 10 horas, para Brasília, em companhia de todo o seu secretariado e das bancadas do PDT, na Câmara Municipal, e na Assembleia Legislativa, a fim de participar da cerimônia que foi realizada no Palácio do Planalto. A comitiva viajou num Boeing especialmente fretado pelo governo do Estado.

Iris Rezende

Goiania — O Brasil precisa inspirar-se em Tancredo Neves que nos dias mais difíceis desta República conseguiu reunir em torno de si todos os segmentos sociais e definir um projeto de redemocratização para o povo e para o País. O ponto de vista é do governador de Goiás, Iris Rezende, para quem Tancredo Neves deixa um legado histórico baseado na conciliação, na fraternidade, na honestidade e no trabalho.

Iris Rezende entende que não há necessidade de um novo pacto para garantir a legitimidade do presidente José Sarney; e descartou qualquer hipótese de um pacto de governadores para dar sustentação ao novo presidente, pois ele o considera caído e que está à altura de cumprir, perante a Nação, os compromissos assumidos perante o povo pela Aliança Democrática. O governador de Goiás não vê o menor risco para retrocesso institucional.

Iris Rezende acha, no entanto, que o apoio de cada brasileiro, nesta hora, é fundamental para a realização dos objetivos, pelos quais lutou o presidente Tancredo Neves. Iris Rezende falou do mandato do presidente José Sarney. Para ele, o compromisso de Tancredo Neves, sobre a questão era com a convocação de uma Assembleia Constituinte. Esta sim, na sua opinião, continua sendo a referência para o problema do tempo de mandato do novo presidente.

Iris Rezende entende que a sociedade, através dos seus representantes no Congresso, que definirá não só a questão do mandato presidencial mas, também, os rumos do seu futuro, sobretudo em torno das principais questões que reclamam solução urgente.

O governador goiano acha que a classe política poderá preencher o vácuo deixado pela morte de Tancredo Neves, aproveitando suas idéias, seus compromissos com a Nação, cumprindo-os, sem divergências grupais, partidárias para que se promovessem todas as mudanças necessárias esperadas pela Nação brasileira. Iris Rezende entende que Tancredo Neves, mesmo doente, ajudou o País a amadurecer, sobretudo aqueles que a têm nos ombros responsabilidades de mando neste País.

Iris disse, ainda, que, sem querer caracterizar a morte de um presidente como ironia do destino, «talvez o último grande gesto de Tancredo Neves tenha sido sua própria morte».

José Richa

Curitiba — O governador José Richa seguiu a uma hora para Brasília, sem prazo para voltar a Curitiba. Emocionado com os olhos vermelhos e a voz mais grave, Richa disse que pretendia acompanhar o corpo de Tancredo Neves até São João Del Rey. «Passamos muitos anos lado a lado. Acho que agora poderei ficar mais um pouco com ele».

Richa foi recebido no aeroporto do Bacachair por todo o secretariado,

políticos e jornalistas. Antes de embarcar falou sobre a morte de Tancredo Neves, fez uma pequena reunião com o secretariado e assinou, numa escada de embarque, o decreto estabelecendo luto oficial por oito dias em todo o estado.

«O governo, com Sarney, será um pouco mais difícil porque Tancredo Neves é difícil de ser substituído. Nós políticos, temos que assumir a Nova República e a Constituição terá que ser cumprida», afirmou o governador. Disse que, como Tancredo havia previsto, o mandato do presidente terá que ser de quatro anos, mudança que deverá ser feita através da Constituinte. Richa observou, também, que não havia necessidade de consulta prévia aos militares sobre a posse definitiva de José Sarney. «Acho que todo mundo amadureceu muito nesse período. Temos que ser fiéis ao espírito de Tancredo. Ninguém foi mais escravo da lei e da ordem do que Tancredo Neves».

Políticos e personalidades do PR falaram sobre a morte de Tancredo:

Karl Rischbieter, presidente do IBC: «Temos agora que trabalhar que é só o que Tancredo gostaria que dissessemos. A unificação nacional terá agora esse símbolo, que foi a maior figura da nossa geração. Tancredo Neves se transformou num mito para o povo brasileiro».

Ney Braga, ex-governador do PR: «É o maior líder da história contemporânea do Brasil. Foi o único que conseguiu unir todas as tendências políticas, com a Nova República».

Dom Pedro Fedalto, arcebispo metropolitano de Curitiba: «Tancredo é um símbolo da democracia, da unidade nacional. O Brasil acaba de perder um dos seus maiores líderes. Era o líder da esperança».

Alvaro Dias — senador: «Deverão ocorrer mudanças no ministério. Principalmente na área econômica».

Maurício Fruet, prefeito de Curitiba: «A morte de Tancredo é um completo desalento para a Nação. A gente tinha uma grande expectativa com a liderança dele. A justiça social estava nele».

O governador do Paraná, José Richa, considera o ideal, politicamente, que todo o ministério composto pelo presidente Tancredo Neves seja mantido «tanto quanto possível». Ele admitiu, contudo, que, com o tempo, algumas modificações venham a ser feitas.

— Não pode ter reforma ministerial, se vamos cumprir o cronograma estabelecido por Tancredo. Foi com este ministério que ele idealizou o cronograma. Politicamente, o ideal seria, tanto quanto possível, manter o ministério. Mas, como a política é dinâmica, mudanças poderão acontecer — disse.

As afirmações dos governador foram feitas ontem pela manhã ao chegar ao Palácio do Planalto, acompanhado do ministro dos Transportes, Afonso Camargo.

João Durval

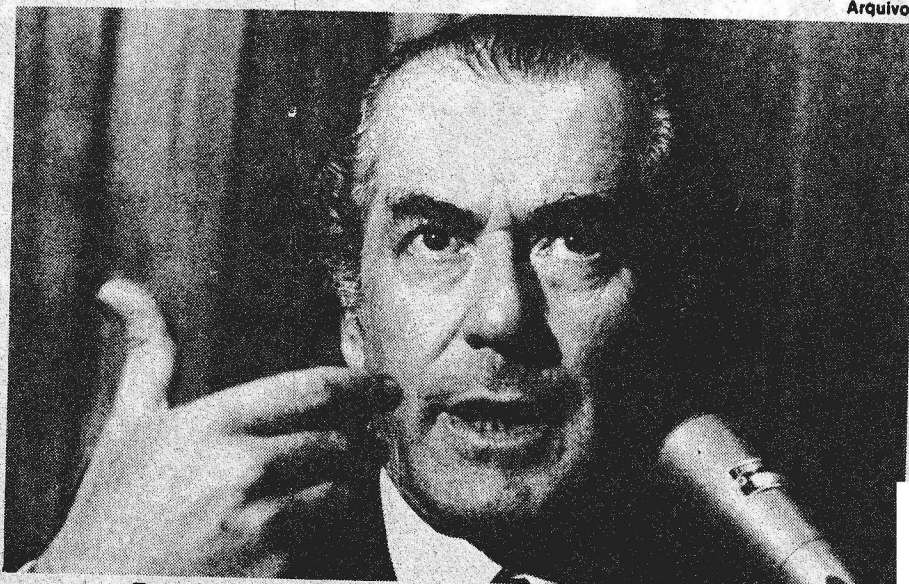
Salvador — «Este é, para todos nós, um momento de dor e de aflição» afirmou ontem, em Salvador, o governador baiano João Durval Carneiro, que já estava dormindo quando foi divulgada a notícia da morte do presidente eleito Tancredo Neves. «Ao longo de todos estes dias e semanas de angústia e sobressaltos, mantivemos a esperança de que, pela incrível resistência que demonstrou em sucessivas crises, o presidente Tancredo Neves conseguisse superar as vicissitudes da doença».

O governador baiano fez um pronunciamento ao Estado à meia-noite, ao lado da mulher, D. Ieda, e do prefeito de Salvador, Manoel Castro, dizendo: «Perdemos Tancredo Neves, o homem, o político, a figura-símbolo da Nova República, dos anseios e esperanças de nosso povo. Esta é uma perda demasiadamente grande, que cada um de nós sente como se fosse sua, pessoal, íntima, intransferível no sofrimento».

João Durval destacou que «em toda a história da nacionalidade, nenhum outro estadista conseguiu mobilizar, em medida tão vigorosa, a credibilidade, o respeito, confiança e o carinho dos brasileiros de todos os rincões, de todos os segmentos de nossa sociedade. As manifestações da vontade popular, durante a sua campanha como candidato, não encontram paralelo em nenhuma outra época, somente superadas pela cadeia de solidariedade que, desde a primeira notícia de sua doença, uniu 130 milhões de brasileiros nas preces e nos votos por sua recuperação».

Expressando «em nome da Bahia profundos sentimentos de pesar à família do presidente Tancredo Neves», o governador baiano frisou que Dona Risoleta Neves, em sua fé inquebrantável, mostrou-se digna representante da mulher brasileira. «Contudo, nesta hora trágica, e justamente porque a perda foi tão grande, cumpre que cada um de nós assuma, com dedicação e desprendimento ainda maiores, as responsabilidades que nos cabem».

«Morreu o presidente Tancredo Neves. Presidente porque, mesmo impedido de assumir, é com esse título que sua memória será guardada para a posteridade. Mas o País não pode parar. A Nova República veio para ficar, com os seus compromissos de mudança, de retomada de crescimento, de justiça social. E a esse respeito, não tenho a mínima dúvida de que, apesar do trauma e do choque, as instituições nacionais serão preservadas».



Brizola: Tancredo fica no elenco da História do nosso povo



Iris ouviu de Tancredo lições de conciliação e honestidade

Wilson Braga

João Pessoa — O governador Wilson Braga, da Paraíba, disse que a morte do presidente Tancredo Neves «provoca um vazio que conclama todas as forças vivas da Nação para que possamos superá-lo sem frustrarmos os grandes objetivos que consubstanciam as aspirações nacionais, de que ele foi o fiel intérprete e condutor».

O governador declarou que a eleição do presidente Tancredo Neves reanimou a confiança da Nação na abertura de novas perspectivas políticas e sociais, «sentimento que não pode desfalecer por falta de patriotismo, sejam quais forem as suas manifestações».

O 15 de janeiro de 1985 — prosseguiu Braga — foi um marco em nossa História, a juntar-se ao martírio de Tancredo Neves, como fatores de inspiração a conciliação nacional, tanto em respeito aos sentimentos patrióticos.

Gonzaga Motta

Fortaleza — Com os olhos inchados, bastante tenso, o governador Gonzaga Motta, do Ceará, entre soluços, repetia para os jornalistas que o procuraram anteontem, à noite, em sua residência, que «este é o melhor momento para darmos as mãos e, respeitosamente, prestarmos uma homenagem ao grande presidente desaparecido». Depois de ressaltar as virtudes do presidente falecido, Motta anunciou sua viagem ontem cedo para Brasília para, em nome dos cearenses, chorar com a sua família. Tancredo Neves, disse o governador, «será sempre um exemplo de honradez, de cristandade, de homem público, preocupado com os destinos de seu País». Motta fez, ainda, uma comparação entre Tancredo Neves e Tiradentes: «Tiradentes foi o mártir da Independência, morreu no dia 21 de abril.

Você sabe como se escreve “qualidade” em chinês? Provavelmente não. Mas isso não importa, porque qualidade é uma coisa entendida no mundo todo. Não depende de idioma, localização geográfica ou ideologia para ser apreciada.

A Rede Globo é o veículo de comunicação número 1 do País. Por várias razões. Uma delas, a qualidade da sua programação. Qualidade que dá aos programas da Globo visto de entrada em 120 países. Os Estados Unidos compram programas da Globo, a China compra, a Tchecoslováquia, Cuba, Inglaterra, França e a lista vai pelo mundo afora.

Todos esses países, com cultura própria e diferente uma da outra, têm um ponto em comum: reconhecem o alto padrão de qualidade e conteúdo

da programação Globo. Eles estão conhecendo e admirando o talento brasileiro, a riqueza da nossa cultura, e, principalmente, estão conhecendo mais o nosso país. Programas como MALU MULHER, ESCRAVA ISaura, VINICIUS PARA CRIANÇA, MORTE E VIDA SEVERINA, ROMÉU E JULIETA, O BEM AMADO e outros, são hoje grandes sucessos de audiência no exterior, cativando público e telespectadores bem diferentes dos brasileiros.

Agora, se você quer saber, é assim que se escreve “qualidade” em chinês:

品質

Mas em pelo menos 120 lugares do mundo pode escrever assim que vão entender:



REDE GLOBO

O veículo de comunicação número um do País.